



Primordial

Roteiro, direção e produção

Juliana Fantini



Com. Emiliano de Souza Assistência de direção Felipe Carchioli Fotografia Vinicius Figueiredo e Juliana Fantini

Som direto Marie Lisboa e Andrei Freitas Montagem Juliana Fantini Edição de som Andrei Freitas

Juliana Elisa Fantini

Primordial

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Universidade do Sul de
Santa Catarina como requisito parcial à
obtenção de título de Bacharel.

ORIENTADORES:

Prof. Ms. André Arieta

Profa. Dra. Mara Salla

Profa. Ms. Marilha Naccari

PALHOÇA

2022

Agradecimentos

Minha mãe e meu pai; minhas irmãs; aos professores do curso; meu primeiro professor de teatro e meus amigos que me salvaram dos meus surtos.

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
ROTEIRO	6
Última versão do roteiro	6
Leitura do roteiro pela direção	7
ANÁLISE CRÍTICA	8
Bases teóricas	8
Direção de arte e cenografia	10
Casting e preparação de elenco	11
Direção de fotografia	12
Montagem	14
Desenho de som	15
Produção	16
PLANO DE NEGÓCIOS	17
Objetivo	17
Resumo de dados quantitativos:	17
Descrição do plano	17
Dados da obra	17
Sinopse	18
Plano de mídia	18
Biografia da diretora	18
Lista dos festivais de interesse	19
Cartaz	22
Foto de divulgação	23
REFERÊNCIAS	24

APRESENTAÇÃO

Acredito que a frase que melhor resume meu filme seja “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”¹. Em toda a minha jornada artística, o improviso e as não definições estiveram presentes. Sempre gostei da ideia de pegar a câmera e gravar sem saber exatamente qual seria o resultado.

No caso do filme *Primordial*, esse conceito foi aplicado em uma narrativa simples de cunho “coletivo” na qual a hierarquia do cinema não estaria presente ou pelo menos existiria da forma mais suave possível. O curta também carrega minha bagagem de experiências com o teatro e traz fortemente a estética do improviso que essa arte permite.

Primordial consiste em um documentário que aborda os afazeres de um contador de histórias e sua relação com essa arte; como minhas primeiras vivências com o fazer artístico foram no teatro, decidi levar a narrativa para esse curso. Para mim, essa arte agrega diversos segmentos atrativos, como o trabalho com público infantil, a união de diversas modalidades artísticas e o toque do improviso que toda arte performática tem.

Como é de se esperar, o uso dessa proposta traz consigo certas dificuldades. Alguns momentos das gravações não funcionaram ou tiveram resultados muito diferentes do imaginado e acabaram influenciando na montagem. Mas de qualquer forma a ideia era de criar a partir do material gravado e mesmo entre dificuldades isso pôde se manter.

No mais, o curta se propõe a tratar do tema de uma forma leve, criando um ambiente intimista capaz de causar conforto ao longo de sua duração.

¹ Glauber Rocha e o Cinema Novo

ROTEIRO

Última versão do roteiro

SEQUÊNCIA 1

O filme inicia com a equipe chegando na casa do Emiliano na qual ele estará se preparando para ir ao local onde acontecerá uma apresentação de contação de história; as filmagens acompanham todo o processo de abastecimento do carro, o trajeto até o local e a preparação tanto do ator quanto do cenário para a apresentação.

Os tópicos base para conversa terão os temas:

- Como e porque escolheu contação de história
- Qual seu estilo de contação de história
- Porque crianças
- Preparação para entrar em cena (apresentações no geral e sobre essa específica)

SEQUÊNCIA 2

Em seguida será filmada a apresentação. Aqui serão usadas duas câmeras: uma fixa fazendo um plano geral e outra câmera livre filmando detalhes; já o som será gravado com lapela no ator e boom para captar melhor a reação da platéia.

SEQUÊNCIA 3

Aqui é gravado o processo de desmonte do cenário e é feita uma nova conversa sobre:

- Resultado da performance
- As histórias contadas
- Resposta do público
- Como contorna plateias difíceis

Finalmente, retorna-se ao momento final da apresentação com Emiliano a encerrando e se mesclam os sons de aplausos da platéia.

Leitura do roteiro pela direção

Desde o princípio, pretendi criar um roteiro que fosse de simples produção e que tivesse relação comigo; assim, surgiu a ideia de abordar o ofício de contar histórias por ser uma arte ampla e que pode abarcar diversas outras artes dentro dela.

Durante a conceitualização do filme, levei muito em conta a vivência que tive no teatro e procurei integrar dois pontos que aprendi lá e que carreguei comigo:

1. Refletir e planejar algo é necessário, mas é na **ação** que se encontra o objeto.
2. Todo ensaio do mundo pode ser inválido se não souber **improvisar**.

Foi a partir dessas duas palavras que surgiu a estrutura do roteiro, algo que se resolveria na prática, que desse a liberdade de criar na hora e que tomasse forma concreta no decorrer da montagem.

Para esse filme, procurei fugir do conceito de documentário de perguntas e respostas já programadas que, para mim, resultam em algo mecânico; assim, a construção do roteiro foi pensada como pontos chave de uma conversa da qual não se poderia ter total certeza do que seria apresentado e que não restringisse a narrativa a sua forma.

A ideia da coletividade esteve presente também no roteiro de forma que a equipe teria participação na conversa com o ator. Ao longo da gravação, Emiliano contava diversas histórias que justamente incentivaram esse diálogo por despertar curiosidade, com isso foram levantados tópicos muito interessantes que não estavam postos em roteiro.

Mesmo assim, o roteiro mostrou seu valor em forma de guia para as gravações; imaginar a estrutura do que seria gravado permitiu que o improviso fosse muito mais explorado sem perder o fio do conteúdo.

ANÁLISE CRÍTICA

Bases teóricas

O filme se apoia, principalmente, na união de aspectos do teatro com o cinema. Ele reflete muitos aspectos pessoais de criação da diretora que vieram dessa experiência com o universo cênico.

O primeiro ponto foi a presença do improviso. Sendo um documentário, era inevitável que essa questão estivesse presente; entretanto, busquei abordar mais o improviso advindo do teatro.

Stanislavski propõe em seu sistema de atuação uma construção de personagens partindo da ação e do improviso, nele, os atores encontrariam o personagem na ação e não na reflexão.

“A proposição de Stanislavski constituía-se de uma sequência de improvisações. Nessa fase, ao contrário do trabalho anterior, ele aboliu praticamente por completo o trabalho de mesa, ou seja, as leituras coletivas, interpretações e análises do texto previamente às improvisações práticas.

Nessas improvisações, o ator deveria reconhecer a fábula e os fatos motores; colocar-se como se estivesse dentro das circunstâncias mínimas dadas pelo texto; com a ajuda do diretor, improvisar todas as circunstâncias dadas pelo texto; improvisar circunstâncias imaginárias que completariam o universo do texto; improvisar o universo completo do ator e os acontecimentos da peça.” (TELLES e FLORENTINO, 2019, p. 95)

Tal proposta foi a base do documentário: encontrá-lo efetivamente na prática a partir de referências e predefinições mínimas, apenas para que as gravações fluíssem dentro do contexto narrativo.

Essa forma livre leva a outro ponto do processo do filme que foi a autonomia dada à equipe e menor hierarquia dentro de set. Essa proposta é vista no teatro contemporâneo e foi aplicada de forma a construir um filme com pouca hierarquia no qual a equipe poderia operar da forma que julgasse mais prudente seguindo orientações da direção.

Por sua vez, a questão da valorização do espaço no teatro contemporâneo coloca o ator num lugar de importância dentro do processo criativo, uma vez que há uma retomada da improvisação e do jogo. Neste momento, segundo Ryngaert, “o corpo do ator passa a ser encarado como fonte de invenção”. O ator não fica mais preso apenas às indicações do diretor, mas tem autonomia, experimenta, pesquisa, faz valer suas idéias e percepções da cena. (TELLES e FLORENTINO, 2019, p. 57)

Essa proposta é vista de forma semelhante nas produções de Godard. Em uma entrevista, o cineasta fala sobre o processo do filme *Adeus à linguagem* apresentando a proposta de se trabalhar com um roteiro flexível que não tivesse muitas definições oque, conseqüentemente,

acaba abrindo espaço para o improviso: “Foi escapar da ideia, se possível. Fazer sem ideias demais ou sem ideias preconcebidas. [...] As ideias vêm pouco a pouco. Não há roteiro. Há 70 anos eu achava que era preciso ter um roteiro. Depois percebi que o roteiro vem não só depois da filmagem, mas depois da montagem.”

O filme também apresenta relações com as críticas ao cinema apresentadas pelo Cinema Novo que buscava romper com padrões impostos por Hollywood e regras vindas de filmes comerciais. Em *Primordial*, as propostas desse grupo aparecem quando se visualiza o processo criativo e a forma que ele se difere da forma convencional de fazer cinema, bem estruturado e delineado. É sobre trabalhar sem um roteiro definido, fotografia ou ensaios e criar a partir do material que se tem.

Direção de arte e cenografia

O filme se passa em três ambientes sendo eles a APAE de Nova Trento, onde ocorreu a apresentação; no quintal do entrevistado; e no quarto que o mesmo hospeda seus objetos cênicos, figurinos, instrumentos musicais e demais artigos de performances. Em todos esses ambientes, a intenção com a direção de arte foi de se adaptar aos locais. Dessa forma, não foram levados objetos extras e sim trabalhado com os próprios elementos do ator para tornar o ambiente mais harmônico e que mostrasse com veracidade sua relação com essa arte e partes de sua rotina.

Inicialmente, era pretendido enquadrar os objetos cênicos usados pelo entrevistado para compor a imagem, mas que acabaram não entrando no corte final pelo curso da história, assim, foi priorizado o personagem como norte da cena.

Tal qual numa contação de histórias, os objetos trazidos ajudam a compor o cenário e o decorrer da história, mas o foco é o contador, é ele quem apresenta a narrativa e sem ele não há história. Dessa forma, trazer esse ponto para as imagens, colocando como centro o contador, nutre a espacialidade e traz o foco para a história que ele conta.

Ademais, para o ator foi pedido de última hora que ele mudasse o repertório que havia sido definido para a performance trazendo histórias que abarcassem o tema “família”, com isso, a composição imagética desse momento ficou um tanto vazia pois, como não havia se preparado para essas histórias, Emiliano não levou os adereços que geralmente usa para contá-las. Entretanto, como a proposta era de centralizar o ator e usar objetos, nesse caso o violão, para compor a ambiência, não houve uma perda tão grande nesse quesito e foi possível trabalhar a fotografia para manter a estética dos outros momentos.

Casting e preparação de elenco

A vontade de trabalhar com Emiliano veio por já conhecer seu trabalho e personalidade, por conta disso, pude visualizar como seria sua participação no filme. Logo de início, ele se mostrou muito interessado no documentário e se propôs a auxiliar no que fosse possível.

Sendo um filme que carrega fortemente o traço da espontaneidade, não achei viável realizar marcações com o entrevistado e sim deixá-lo o mais à vontade possível para que a conversa fluísse com naturalidade, o que acabou contribuindo com a veracidade das falas. Entretanto, foi realizada uma pré-entrevista para conhecê-lo com mais profundidade, essa entrevista foi gravada para que eu pudesse visualizar como seria a presença dele e relação com a câmera.

Um ponto interessante foi que todas suas falas eram uma narrativa à parte; sendo um contador, todas as respostas de Emiliano eram super detalhadas e extensas. Isso por um lado foi bom, tive muito material bruto com o qual trabalhar e desenvolver uma narrativa; por outro lado, isso limitou o conteúdo apresentado. Como o tempo máximo de filme é de 11 minutos e as falas do personagem muito longas, acabei não conseguindo aprofundar o enredo na arte contação de histórias, mas sim no entrevistado.

No mais, deixar livre o diálogo entre ator e equipe fomentou a característica de um filme “coletivo” ou sem hierarquia, trazendo ao ator autonomia em seu papel e permitindo a flexibilidade prevista no roteiro.

Direção de fotografia

Para a fotografia, foi pensado em transcrever a dinamicidade da contação de histórias para o cinema. Para tal, foi utilizado câmera na mão, dando assim possibilidade da câmera “caminhar entre o palco” e ter o deslocamento que um contador de histórias tem.

A proposta do improvisado também esteve presente na fotografia, não foi feita uma decupagem de planos e sim uma orientação através de referências. O pretendido era dar sensação de proximidade através dos quadros e, para isso, foram usados planos mais fechados ou médios. Por ser uma equipe reduzida e trabalhar com menos equipamentos, não pudemos trabalhar muito a luz nas cenas ou fazer troca de lentes, o que nos obrigou a buscar opções que focassem na luz natural e trabalhar mais ainda com a aproximação da câmera.

O filme *Laerte-se* (2017) se relaciona com esses pontos do enquadramento e cria essa atmosfera que também é vista no documentário *Chaves do Teatro* (1990) que utilizam de planos mais próximos nos momentos de entrevista.



Still do filme *Laerte-se* a direita e still do filme *Primordial* a esquerda



Still do filme *Chaves do Teatro* a direita e still do filme *Primordial* a esquerda

Outro momento foi a apresentação; aqui foi definido que a câmera transitaria pelo palco seguindo o ator e filmando planos da platéia. Esses enquadramentos colocariam o espectador em cena, junto ao contador. Pelas demarcações, era previsto que fossem gravados planos nos quais aparecessem o público, mas como a apresentação foi na APAE não foram conseguidas as autorizações, então tivemos que trabalhar o foco apenas no contador e buscar opções onde

o público aparecesse no desfoque. Novamente o filme *Chaves do Teatro* foi usado como referência para os enquadramentos:



Stills do filme Chaves do Teatro

Em virtude da mudança de foco na narrativa, - que é melhor detalhada no tópico montagem - as imagens da apresentação não tiveram tanto espaço, mas ainda foi possível adaptar e utilizar o recurso desejado mesmo que em menor proporção.



Stills do filme Primordial

Trabalhar com a proposta de liberdade na fotografia foi desafiador. A indicação foi que tudo fosse filmado, coisa que não aconteceu na primeira diária. Entretanto, como a narrativa foi reduzida ao entrevistado e nesses momentos não houveram tantas falhas, isso acabou não sendo tão prejudicial.

No geral, tudo correu bem dentro do previsto no roteiro, o único ponto faltante foi as gravações que haviam sido imaginadas dentro do carro. Isso se deu por não haver espaço para a equipe por conta do equipamento do ator e foi resolvido gravando os tópicos na casa dele antes da apresentação.

Montagem

Pela minha proposta, seria na montagem que se encontraria a narrativa do meu filme. Ao longo da gravação, o ator apontou que “a matéria prima da contação de histórias é a palavra”, dessa forma, considerei que o diálogo assumiria papel relevante na construção da estrutura e, com isso, som e montagem caminharam juntos.

A princípio, a ideia era dividir o filme em três partes sendo uma um geral sobre contação de histórias; seguida de uma seção sobre o contador e, por fim, trechos de uma apresentação. Essa divisão acabou não sendo possível por conta do tempo de tela uma vez que, como mencionado no casting, as falas de Emiliano eram longas e ricas em detalhes que impediam de cortá-las sem que se perdessem o sentido e ficassem superficiais, assim, a saída foi focar apenas em um dos pontos.

Escolhi focar apenas no entrevistado, pois falar de sua relação com a contação de histórias acabaria, inevitavelmente, falando dessa arte mesmo que ela não fosse o foco em questão. Então a montagem costurou esses elementos para criar uma narrativa simples porém pessoal que trataria do ofício de uma pessoa.

Todavia, tive um grande imprevisto: meu programa de edição parou de funcionar. Sempre que iniciava o aplicativo, ele fechava sem nem antes abrir o projeto do filme e, por ser uma versão pirata, o projeto não foi salvo na nuvem Adobe. Após alguns dias desisti de resolver o problema e instalei uma outra versão do editor, mas tive que começar o projeto do zero o que atrasou muito o cronograma.

De qualquer forma, após a resolução do problema o filme foi pensado como um ciclo. Ele inicia e finaliza com a história do *Pequeno grão de areia* de pontos de vista diferentes; no primeiro a história sendo contada e no segundo as considerações do ator sobre a apresentação gravada na qual essa história é pontuada. Esse recurso foi usado para que fosse possível serem apresentados os tópicos sem que se perdesse o lado lúdico do tema e do filme.

Em um único momento é usado o recurso de voice over, quando o ator responde qual seu objeto cênico preferido. Essa escolha foi feita para que o filme não caísse na monotonia; quebrar o padrão de imagens da entrevista mostrando a apresentação acrescenta ritmo relaciona o início do Emiliano nessa arte e a relação dessa com a música. Essa conexão foi necessária também para criar a ponte com a música *Estrela, estrela* que encerra o ciclo da narrativa.

Desenho de som

Como citado, a fala teve papel relevante na construção da narrativa por ser a base do ofício do entrevistado; portanto, o som foi focado no diálogo vindo da captação direta. No desenho de som, a proposta foi manter a característica simplista que está presente no restante do filme, isso implica em não haverem grandes tratamentos nos áudios, foram realizados limpeza de ruídos e construção de camadas na voz para melhorar a sonoridade. Houveram, entretanto, dois foleys criados após as gravações sendo eles uma trilha de ambiência “silenciosa” e um sopro no momento da história do *Grão de areia*; esses dois foleys foram utilizados para criar profundidade na cena e compor a ambiência sonora melhorando, assim, sua fluidez.

Nas duas músicas tocadas não foi possível um tratamento aprofundado pois, com a limpeza do áudio, os violões ficavam distorcidos.

Produção

A produção foi uma etapa sem muitos problemas. Após a definição do tema, comecei o contato com contadores de histórias; Emiliano foi uma das primeiras opções e abraçou a ideia logo de início, pelo seu entusiasmo e por já conhecer seu trabalho, optei por seguir com ele. Após isso, realizei uma pré-entrevista com ele para alinhar pontos da gravação e nos conhecermos melhor.

Faltava definir a data de gravação. De início, o filme seria gravado em uma diária que foi escolhida sendo um dia de apresentação de Emiliano que foi definido junto a ele. Após essas gravações, senti falta de alguns materiais e combinamos uma outra data para as novas filmagens; dessa vez fomos apenas eu e o Andrei do som.

Nesse dia, Andrei propôs a música “Estrela, estrela” de Vitor Ramil que conversava com a história definida como foco, assim, foi feito o contato com a equipe do cantor para permissão de uso. Após contato, a equipe direcionou para a Editora Warner Chappell que detém os direitos da obra. Por ser uma editora de grande porte, o contato está sendo demorado e ainda não foram liberados os direitos da música.

PLANO DE NEGÓCIOS

Objetivo

Entendo o filme como um produto com um recorte de nicho forte, sendo ele o público interessado em contação de histórias ou artes performáticas; entretanto, esse contorno não exclui os demais públicos. Assim, o foco de distribuição serão festivais e mostras de tema livre ou documentais e de cinema universitário. Ademais, eventos como maratonas culturais ou saraus - por apresentarem modalidades artísticas diversas - e festivais e mostras latinas .

Há de ser usado plataforma como Filmfreeway e Festhome para automatizarem a rotatividade do filme, também o guia Kinoforum servirá para encontrar festivais do recorte selecionado. Enfim, serão destinados R\$ 300,00 para inscrições pagas.

Resumo de dados quantitativos:

Tempo de exploração do filme: **2 anos**

Nichos de exploração do filme: **Performático, documental, universitário.**

Mídias de exploração: **Festivais, mostras, maratonas e saraus culturais.**

Território de mercado: **América Latina**

Recursos disponíveis na mídia: **Legenda em espanhol, LSE (abril 2023)**

Tempo de dedicação para execução do plano de negócio: 2 anos

Metas numéricas de sucesso:

18 seleções, 2 premiações

Metas numéricas de tentativas:

Envio para festivais: 45

Descrição do plano

No recorte documental, o filme será inscrito, preferencialmente, em festivais de médio porte, entretanto não serão excluídas inscrições para festivais maiores. Já no nicho universitário, serão pensados festivais já estabelecidos. Esse recorte também é válido para o mercado internacional.

Dados da obra

Ficha técnica

Diretor: Juliana Fantini

Cidade: Guabiruba, Nova Trento

Estado: Santa Catarina

País: Brasil

Categoria: Documentário

Roteiro: Juliana Fantini

Fotografia: Vinicius Figueiredo, Juliana Fantini

Montagem/Edição: Juliana Fantini

Som Direto: Marie Lisboa, Andrei Freitas

Edição de som: Andrei Freitas

Produção executiva: Juliana Fantini

Elenco: Emiliano de Souza

Classificação Indicativa: ALivre

Sinopse

Emiliano é um contador de histórias encantado por produções de cunho leve e voltadas para o público infantil. O documentário aborda sua relação pessoal com essa arte e resgata a arte de contar histórias.

Plano de mídia

Será criada uma página no *Instagram* a nome do curta na qual constarão informações e atualizações sobre a trajetória dele. A página servirá como plataforma de integração do público com o filme de forma que irá divulgar e convidar os espectadores para exposições e possíveis premiações, servindo também como portfólio do filme para festivais.

Por fim, após o período de exploração, o filme será disponibilizado em plataformas de vídeo como *Vimeo* ou *Curtadoc*.

Biografia da diretora

Natural de Brusque (SC), 21 anos, iniciou sua jornada na arte ao ingressar em um grupo de teatro oriundo de um projeto cultural municipal do qual fez dos seus 9 a 17 anos.

Atualmente, é acadêmica do curso de Cinema e Audiovisual na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Lista dos festivais de interesse

Nome	Categoria	Localização
------	-----------	-------------

Primeiro Plano	Universitário	MG
Lumiar - Festival Internacional de Cinema Universitário	Universitário	MG
FAM - Florianópolis Audiovisual Mercosul	Curta-metragem	SC
CINERAMABC - Festival Internacional de Cinema de Balneário Camboriú	Curta-metragem	SC
Metrô – Festival do Cinema Universitário Brasileiro	Curta-metragem/ universitário	PR
Festival de cinema FENACIR	Curta-metragem	México
Festival de Cine Universitario Render	Curta-metragem universitário	Perú
Santander Festival Internacional De Cine Independiente	Curta-metragem	Colômbia
Festival de Cinema Oro Negro	Curta-metragem	México
Curta Caicó	Curta-metragem/ universitário	PE
Construir Cine	Histórias sobre Trabalho	Argentina
Festival Ibero-Americano de Cinema de Caracas	Universitário	Venezuela
Mostra de Cinema de Tiradentes	Curta-metragem	MG
Festival de cinema de Viçosa - VICINE	Curta-metragem	MG
Curta na serra	Curta-metragem	PE
Seleção de propostas para uso dos espaços do Centro Cultural UFMG	Exposições, Cinema, Programa de Residência Artística e Eventos Culturais.	MG
Cine Jardim - Festival Latino-Americano de Cinema de Belo Jardim	Curta-metragem	PE
Festival Guarnicê De Cinema	Curta-metragem	MA
Festival Nacional de Cinema Independente	Curta-metragem	RS
Festival De Cinema De Vitória	Curta-metragem	ES
Goiânia Mostra Curtas	Curta-metragem	GO

Festival Curta Jacarehy	Curta-metragem	SP
FEMININA- Festival Internacional de Cinema Feminino	Curta-metragem	RJ
Olhar de Cinema – Festival Internacional de Curitiba	Curta-metragem nacional	PR
FECEA - Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada	Curta-metragem universitário	RS
Festival de Cinema de Jaraguá do Sul	Curta-metragem	SC
Assimetria - Festival Universitário	Curta-metragem documental	SC /RS
Festival Santa Cruz de Cinema	Curta-metragem nacional	RS
Panorama Internacional Coisa de Cinema	Curta-metragem nacional	BA
Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano	Curta-metragem latinoamericano	Cuba
Festival Internacional de Cine de Mar del Plata	Curta-metragem latinoamericano	Argentina
MAU - Mostra Audiovisual Universitária	Curta-metragem documental	SC
Desver - Festival de Cinema Universitário de Mato Grosso do Sul	Curta-metragem universitário	MS
Festival de Cinema de Muriaé	Curta-metragem nacional	MG
Festival Você na Tela - Curta Palmas	Curta-metragem universitário	TO
Mostra SESC de Cinema	Curta-metragem	SP
FBCU - Festival Brasileiro de Cinema Universitário	Curta-metragem	RJ
Curta Taquary – Festival Internacional De Curta Metragem	Curta-metragem universitário	PE
MOV – Festival Internacional de Cinema Universitário de Pernambuco	Curta-metragem nacional	PE
Curta Kinoforum	Curta-metragem nacional	SP
FACI - Festival Aparecidense de Cinema	Curta-metragem	GO
Festival de Curtas de BH	Curta-metragem	MG
MAUAL - Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina	Curta-metragem universitário	MT
Festival de Cinema de Alter do Chão	Curta-metragem documental	PA
Cine PE – Festival do Audiovisual	Curta-metragem nacional	PE

Festival de Cinema de Caruaru	Curta-metragem nacional	PE
Festival Curta Cinema	Curta-metragem nacional	RJ
Cinefest Gato Preto	Curta-metragem nacional	SP
Curta Santos	Curta-metragem nacional	SP
Mostra de Cinema de Gostoso	Curta-metragem nacional	AL
Ciclo Independiente	Curta-metragem latinoamericano	Argentina
Festival de Cinema Nacional de Chapecó	Curta-metragem documental	SC
Festival de Brasília do Cinema Brasileiro	Curta-metragem nacional	DF
Festival Curta Brasília	Curta-metragem nacional	DF
Festival Audiovisual Comunicurtas UEPB	Curta-metragem nacional	PB
Circuito Sesc das Artes	Curta-metragem	SP
Programação Cultural Sesc	Curta-metragem	SC

Cartaz



» unisul



Primordial

Roteiro, direção e produção
Juliana Fantini

Com Emiliano de Souza *Assistência de direção* Felipe Canchioli *Fotografia* Vinicius Figueiredo e Juliana Fantini

Som direto Marie Lisboa e Andrei Freitas *Montagem* Juliana Fantini *Edição de som* Andrei Freitas

Foto de divulgação



REFERÊNCIAS

FLORENTINO, A.; TELLES, N. [org.]. Cartografias do ensino do teatro [online]. Uberlândia: EDUFU, 2008.

MOURA, G. R.; COSTA, K. L.; PRESTES, R. R. Uma câmera na mão, uma ideia na cabeça: Glauber Rocha e o cinema novo na década de 1960. Historialivre.com, 2010. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/tres/gabriele.pdf>

CANON EUROPA. Jean-Luc Godard. Exclusive Interview with the Legend (Part 1) Cannes 2014 - Canon. Youtube, 2014. Disponível em:

 Jean-Luc Godard. Exclusive Interview with the Legend (Part 1) Cannes 2014 - Canon

LAERTE-SE. Direção: Eliane Brum Lygia e Barbosa da Silva. Brasil: Netflix, 2017.

CHAVES do teatro. Direção: Roman Bruni. Brasil: Paradigma Digital, 1990.